



REDESCOBERTA DE *KANNABATEOMYS AMBLYONYX* (WAGNER, 1845) EM SUA LOCALIDADE TIPO E REVISÃO SOBRE SUA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Fabiano Aguiar – Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Biologia Animal, Viçosa, MG.
biofaguiar@hotmail.com;

Fernando Marques Quintela – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS
Camilo Arias Gonzáles - Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Biologia Animal, Viçosa, MG
Gisele Lessa - Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Biologia Animal, Viçosa, MG

INTRODUÇÃO

Kannabateomys amblyonyx é um roedor da família Echimyidae, subfamília Dactylomyiinae, com distribuição geográfica abrangendo do sudeste do Brasil ao sudeste do Paraguai e norte da Argentina (Emmons & Feer, 1997; Silva *et al.*, 2012). Esta espécie foi descrita por Johann Andreas Wagner como *Dactylomys amblyonyx* Wagner 1845, através de um curto diagnóstico baseado em dois exemplares da coleção particular do zoólogo Johann Natterer. Wagner termina sua descrição com os seguintes termos: “Natterer recebeu dois exemplares, masculino e feminino, das florestas de Ipanema, província de São Paulo. Esses animais vivem em árvores de bambus e escalam muito bem. A fêmea estava grávida de um menino”. Após a passagem de Natterer pela Fazenda Ipanema entre os anos de 1820 a 1824 (Vanzolini, 1993), nenhum outro registro foi copilado para a espécie em sua localidade tipo. No Brasil os registros de *K. amblyonyx* são restritos aos estados do Sudeste e Sul, do Espírito Santo ao Rio Grande do Sul (Oliveira & Bonvicino, 2006). Recentemente foram copilados registros da espécie para o estado de Minas Gerais (Silva *et al.*, 2012). O táxon é pouco representado em coleções zoológicas e seu grau atual de distribuição geográfica é incerto. Devido ao hábito alimentar especializado em brotos de bambu, esta espécie não é amostrada em metodologias tradicionais para captura de pequenos mamíferos (armadilhas com iscas ou *live traps*). Sendo assim, acaba por se tornar uma espécie sub-amostrada em estudos ou inventários de pequenos mamíferos.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi revalidar a ocorrência de *Kannabateomys amblyonyx* em sua localidade tipo após 190 anos depois do primeiro e único registro nesta área e revisar a distribuição geográfica da espécie.

MATERIAL E MÉTODOS

Os dados sobre distribuição foram obtidos através de exemplares mantidos em coleções científicas, consulta bibliográfica e coleta de campo. Consultamos 29 coleções de mamíferos em todo o Brasil e realizamos uma coleta na localidade tipo, Araçoiaba da Serra, São Paulo.

RESULTADOS

Coletamos dois exemplares (um macho e uma fêmea) a 3,72 Km da borda do atual fragmento que compunha a localidade tipo floresta de Ipanema, que desde maio de 1992 se tornou Floresta Nacional de Ipanema, localizada no estado de São Paulo, abrangendo os municípios de Iperó, Araçoiaba da Serra e Capela do Alto. Encontramos exemplares de *K. amblyonyx* em 16 das 29 coleções consultadas, confirmando os registros da espécie para os

estados de MG (Cataguases, Itamarati de Minas, Laranjal, Leopoldina, Viçosa e Santana do Deserto – MZUFV; Rio Piracicaba – PUCMG; Mariana e Braúnas – UFMG), ES (Santa Tereza – MBML), RJ (Angra dos Reis, Itatiaia, Macaé de Cima, Levy Gasparian, Mangaratiba, Paracambi, Parati, Petrópolis, Rio Capivari e Poço das Antas – MN; Silva Jardim – UFMG), SP (São José do Barreiro, Santos e Guararema – ZUEC; Sete Barras, Piquete e Ubatuba – FAPESP SinBiota; São José dos Campos e Caçapava, I. Junqueira, com. pess.) e RS (Derrubadas – UFSM; Maquiné, Mormaço, São Francisco de Assis e Itapuã – UFPEL, Triunfo - PUCRS). Nas revisões bibliográficas encontramos registros de distribuição para: MG (Ponte Nova, Nova Era e São Gonçalo do Rio Abaixo); RJ (Porto Real, São Bento de Janeiro, Teresópolis, Monte Alegre, Serra do Tinguá); RS (Serra Geral, Charqueadas, Guaíba, Taquara e Osório), SP (Cruzeiro, Costão dos Engenhos, Onça Parda, Embú, Capão Bonito, Araçoiaba da Serra); ES (Guarapari, Vitória, Aracruz e Itapemirim); PR (Ilha do Superagui); SC (Joinville, Humboldt, Hansa e Corupá); Paraguai (Sapucay) e Argentina (Parque Nacional Iguazú e Misiones).

DISCUSSÃO

Kannabateomys amblyonyx é uma espécie bem distribuída na Mata Atlântica, estando ausente apenas na porção norte dos remanescentes deste bioma. Apesar desta ampla distribuição, é uma espécie numericamente pouco representativa em coleções, em parte devido às dificuldades de captura. Contraditoriamente, é uma espécie de fácil detecção, considerando-se o hábito de vocalização, a presença de vestígios (brotos e talos de bambu roídos) nos locais onde habita, a atividade diurna e noturna e o grande tamanho corporal. Os escassos registros da espécie nos diversos inventários regionais publicados ao longo de sua potencial distribuição, portanto, podem indicar um número reduzido de populações remanescentes.

CONCLUSÃO

Apesar de sua ampla distribuição, os dados aqui apresentados indicam que *K. amblyonyx* possa ocorrer em poucas e isoladas populações. Para a conservação da espécie, portanto, faz-se necessário assegurar a integridade ambiental das áreas onde estas populações persistem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Emmons, L.H.; Feer, F. 1997. In: Neotropical rainforest mammals: a field guide. 2nd. ed. The University of Chicago Press, Chicago, p. 245. Oliveira, J.A. & Bonvicino,

C.R. 2006. Ordem Rodentia. In: Reis, N.L.; Peracchi, A.L.; Pedro, W.A.; Lima, I.P. (Eds.). 2006. Mamíferos do Brasil. Londrina. Editora da Universidade Federal de Londrina, p. 347-406.

Silva, F.A.; Assis, C.L.; Silva, R.A.; Antunes, V.C.; Lessa, G. & Quintela, F.M. 2012. Distribution and conservation of the bamboo rat *Kannabateomys amblyonyx* (Rodentia: Echimyidae) in Minas Gerais state Brazil. *Neotropical Biology and Conservation*, 7(1): 21-25.

Vanzolini, P.E. 1993. As viagens de Johann Natterer no Brasil, 1817-1835. *Papéis Avulsos de Zoologia*, 38(3):17-60.

Wagner, J.A. 1845. *Archiv fur Naturgeschichte*, 146-147.